REFEICÕES ALFACINHAS:

pequeno-almoço, almoço, lanche, jantar e ceia.

por Luis Aguilar

um fumegante caldo verde.

gosto e a pressa assim o determinam.





Bica ou cafezinho

Pastéis de Nata





Pão, manteiga, queijo...

Caldo Verde

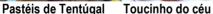




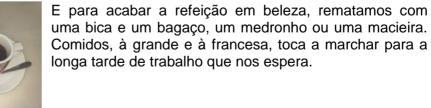
Sardinhas assadas

Cozido à portuguesa





Se ainda houver lugar no estômago e não formos assaltados pela triste ideia de ter mais fome do que





Bica ou cafezinho





Lá para as cinco ou seis horas da tarde, hora do lanche, toca a reunir com os amigos numa esplanada, se fizer bom tempo, ou numa mesinha lá dentro da tasquinha, se o tempo não estiver para brincadeiras. Antes mesmo de chegar à pequena tasca, podemos já avistar o letreiro que anuncia: Há Caracóis.

Ao almoço, por volta da uma da tarde, que em Portugal, no Brasil ou em Angola se come e bebe muito bem, o repasto, que dura não menos de hora e meia, pode como entrada. as habituais manteiguinhas e queijinhos frescos, que se encontram em cima da mesa para petiscar, enquanto se espera por

Ao pequeno-almoço, por volta das oito da manhã, se estivermos em Lisboa, fazemos como todo o alfacinha de gema que se preza: engolimos uma bica a escaldar, acompanhada com um ou dois pastéis de nata, empurrados com água. Não é saudável, mas o hábito, o

Depois de comida a sopa, nada melhor do que umas sardinhas assadas na brasa com batatas cozidas, umas e outras regadas com azeite. Comido o prato de peixe. vamos à carne, que pode muito bem ser um bom cozido à portuguesa ou mesmo uma feijoada. Entretanto, acabada a garrafa de vinho branco ou verde, que acompanhou o peixe, abre-se o tinto para a carne.

barriga, pedem-se umas trouxas de ovos, um pastel de Tentúgal, uma tarte de amêndoas ou uma dose de toucinho do céu para a sobremesa



Lá para as nove horas, nove e meia ou um quarto para as dez, mais coisa menos coisa, é a hora sagrada do **jantar**. Aparecem nas ementas dos restaurantes (listas ou cardápios) o mesmo tipo de comida que descrevemos para o almoço. Só que não nos passa pela cabeça deixar o dia findar sem o nobre prato de bacalhau, o fiel amigo, cozinhado de mil maneiras:



Depois do jantar, damos um bom passeio pela cidade ou vamos ao teatro ou ao cinema.

Acabada a peça ou a fita, onde melhor se pode conversar senão, à **ceia**, numa marisqueira, tasca ou restaurante, consoante a preferência.

Que não se diga, como no tempo do escritor Eça de Queirós, que em Lisboa "não há onde comer uma asa de perdiz e beber uma taça de champanhe à meia-noite".